



Literatura Infantil: A Contação de Histórias como Ferramenta de Aprendizagem na Educação Infantil

Children's Literature: Storytelling as a Learning Tool in Early Childhood Education

Ana Cintia Santos Araújo Fontinele

Licenciada em Letras Licenciatura e Pós-graduação em Gestão Educacional e Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco.

Gilberto Sousa Silva

Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. <https://orcid.org/0000-0002-4808-7761>.

Maria Eduarda Alves Silva

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de educação São Francisco-FAESF.

Cínthya Vitória Bogéa Lima Amorim

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de educação São Francisco-FAES.

Francisca Amanda Soares de Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de educação São Francisco-FAESF.

Francisca Lucélia de Oliveira Araújo

Especialista em educação especial e inclusiva. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de educação São Francisco-FAESF

Jéssica Lourranny Pereira de Assunção

Graduanda em Letras- Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA.

Larissa Ribeiro Oliveira

Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF.

Maysa da Silva Nascimento

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de educação São Francisco-FAESF.

Natanael Alves e Silva

Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF. Especialista em Neuroeducação pela Faculdade de Educação São Francisco-FAESF

Resumo: Esta pesquisa tem a finalidade reconhecer a importância da literatura infantil e da contação de histórias na motivação da aprendizagem das crianças inseridas na educação infantil. Os textos literários infantis representam para criança um mundo mágico e fantástico, produzindo nelas sentimentos inovadores capazes de relacionar o mundo imaginário ao real. Nos anos iniciais do seu processo educacional a criança está na fase de sonhos e adora ouvir histórias que envolvam um mundo fantasioso, já que ela compreende a vida pelo viés da imaginação. Através das histórias contadas a criança vai, aos poucos, desenvolvendo suas fantasias, seu faz de conta, numa experiência de amadurecimento inconsciente. Portanto, o ato de contar histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças na educação infantil. Assim, a pesquisa foi realizada com ênfase investigativa de natureza descritiva complementada por uma abordagem qualitativa que contou com a revisão bibliográfica e, de campo, realizada na escola pública Jardim de Infância Pingo de Gente, localizada na zona urbana do município de Pedreiras. Os sujeitos participantes da

pesquisa foram 11 (onze) professoras atuantes na educação infantil, que responderam ao questionário online aplicado pela plataforma Google Forms. Os dados obtidos mediante as repostas dadas pelas professoras foram lidos e analisados qualitativamente, e articulados com o referencial teórico. Os resultados apontam que a contação na educação infantil, de forma lúdica proporciona uma relação agradável entre o aluno e a leitura de literários no intuito de formar bons leitores, destacando que a relação existente entre a criança e o seu hábito de leitura é fundamental para sua formação intelectual, crítica e pensativa.

Palavras-chave: literatura; contação de histórias; educação infantil; aprendizagem.

Abstract: This research aims to recognize the importance of children's literature and storytelling in motivating the learning process of children in early childhood education. Children's literary texts represent a magical and fantastic world for children, producing in them innovative feelings capable of relating the imaginary world to the real one. In the early years of their educational process, children are in the dreaming phase and love to hear stories that involve a fantasy world, since they understand life through their imagination. Through the stories told, the child gradually develops his fantasies, his make-believe, in an experience of unconscious maturation. Therefore, the act of telling stories is a fundamental activity that transmits knowledge and values, and its performance is decisive in the formation and development of the teaching and learning process of children in early childhood education. Thus, the research was carried out with an investigative emphasis of a descriptive nature, complemented by a qualitative approach that relied on bibliographic and field revision carried out in the public school Jardim de Infância Pingo de Gente, located in the urban area of Pedreiras. The subjects who participated in the research were eleven (11) kindergarten teachers, who answered the online questionnaire applied by the Google Forms platform. The data obtained from the answers given by the teachers were read and analyzed qualitatively, and articulated with the theoretical framework. The results indicate that the storytelling in early childhood education, in a playful way, provides a pleasant relationship between the student and the literary reading in order to form good readers, highlighting that the existing relationship between the child and his/her reading habit is fundamental to his/her intellectual, critical and thoughtful formation.

Keywords: literature; storytelling; child education; learning.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a literatura vem se tornando importante no ambiente escolar sobre vários aspectos, pois aborda valores, princípios éticos e os hábitos sociais parcialmente influenciados pela sociedade, constituindo dados essenciais na educação de uma criança. A boa literatura facilita o desenvolvimento da inteligência, interação, além de ser fonte de divertimento e prazer emocional e intelectual.

Historicamente falando, a literatura surgiu entre os séculos IX e X, através da tradição oral e de caráter popular. Onde séculos depois, mais especificamente, no século XVIII foi transformada na literatura que hoje se conhece como literatura infantil. Que surgiu da necessidade de transmitir acontecimentos e ideias e, por meio da contação de histórias procurou uma forma de transmitir a herança cultural as gerações mais jovens. No começo essas histórias eram apenas contadas, não sendo registrados por escrito.

Os textos literários infantis representam para criança um mundo mágico e fantástico, onde tudo é possível. É na infância que se constroem as primeiras experiências de vida que subsidiarão a formação do caráter, da personalidade e da consciência. Através das histórias contadas a criança vai, aos poucos, se familiarizando com a história ouvida e desenvolvendo suas fantasias, seu faz de conta, numa experiência de amadurecimento inconsciente e associando, de forma simbólica, os personagens aos acontecimentos e aos adultos com os quais convive. A aprendizagem acontece na relação entre a criança que ouve e o adulto que narra a história.

No ambiente escolar uma história contada pelo professor pode trazer efeitos benéficos para os alunos. Em diversas pesquisas da área da educação apontam que o ato da contação de histórias auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, bem como, estimula a imaginação, a criatividade, a linguagem oral e o gosto pela leitura enriquecendo ao mesmo tempo o vocabulário. A inserção das narrativas infantis na sala de aula pode proporcionar as crianças momentos riquíssimos de aprendizagem.

Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: a literatura infantil por meio da contação de histórias, pode realmente contribuir na etapa da educação infantil? Como os professores utilizam a contação de histórias na sala de aula? Qual a contribuição da família no fomento a leitura e contação de histórias? Levando em consideração que a literatura infantil é importante sob vários aspectos do processo de aprendizagem das crianças.

Desde que os homens se deram conta da necessidade de perpetuar seus conhecimentos através das histórias, sejam elas vividas ou criadas, muitos se tornaram adeptos tanto do ato de ouvir como de contar histórias. Diante disso, faz-se interessante a pesquisa pelo fato da contação de histórias ser considerada uma prática pedagógica relevante no ensino infantil, pois as narrativas literárias proporcionam meios para que as crianças desenvolvam habilidades que agem como facilitadores do processo de aprendizagem.

Como objetivo geral, a pesquisa propôs reconhecer a importância da literatura infantil, em destaque a contação de histórias, enquanto instrumento de aprendizagem das crianças na educação infantil. Numa linha mais específica procurou compreender a importância da literatura infantil, descrevendo o que é contação de histórias; analisar as contribuições da contação de histórias no processo de aprendizagem na educação infantil; averiguar como os professores utilizam a contação de histórias na sala de aula.

Nos anos iniciais do seu processo educacional a criança está na fase de sonhos e adora ouvir histórias que envolvam um mundo fantasioso, já que ela compreende a vida pelo viés da imaginação. O simples fato de ouvir um conto estabelece na criança uma relação de prazer e desejo com a história contada, a entonação e a sonoridade da voz do contador leva a criança a um caminho cheio de curiosidades e descobertas.

A prática de contação de histórias infantis tem inúmeros motivos que justificam sua aplicabilidade no espaço escolar, pois a mesma gera informações que

abrange os aspectos sociais, morais e cívicos, fazendo com que a criança ouvínta entre em confronto de ideias com o mundo imaginário e o real. Desta forma, ouvir histórias é relevante para a formação de qualquer criança tornado um caminho de descobertas e de compreensão do mundo. E escutá-las é o início para a formação da sua personalidade e na construção de uma identidade própria para que possa desempenhar papéis na sociedade.

Um bom texto literário lido ou contado produz na criança sentimentos inovadores capazes de relacionar o mundo imaginário ao real. A criança que ouve histórias infantis hoje, dependendo do contador, não é mais conformista, passiva. Ela argumenta, dá opinião, refaz algumas situações da história e tenta dar novas interpretações, comparando o imaginário de uma forma paliativa com a realidade.

A contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. E a sua aplicabilidade pedagógica auxilia não somente a desenvolver na criança o pensamento crítico, mas como também estimula a imaginação, a criatividade, a linguagem oral, amplia o seu vocabulário, assim como, o gosto e o hábito pela leitura (Mateus *et al.*, 2013).

Mediante as histórias ouvidas as crianças refletem e constroem uma postura crítica da realidade na qual estão inseridas, resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças. O ato de contar histórias é uma atividade fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças inseridas na educação infantil. Assim, a prática da contação de histórias propicia mudanças no que se refere a valores e hábitos sociais da criança, fazendo com que a mesma construa a sua realidade, tendo consciência de mundo e das atitudes humanas.

A LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA

Incorporada por uma narrativa estética, a literatura utiliza palavras para criar ou recriar um conjunto de estórias baseadas na ficção ou imitação da realidade. De acordo com Candido (2000, p. 68), “a literatura é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores”. Por meio de sua textualidade, as narrativas literárias permitem ao indivíduo sair do ambiente real e se transportar ao mundo de fantasias.

Entender a literatura de fato não é uma tarefa fácil, mas, é clara a noção de influência das obras sobre os leitores e dos leitores sobre os autores e, conseqüentemente, na construção das narrativas. As obras literárias ajudam no desenvolvimento comunicativo do indivíduo, não somente lendo por ler as obras, mas, capaz de produzir um senso crítico variado e cheio de facilidade de pronunciar o mundo independentemente do contexto em que estiver inserido.

Em relação a literatura direcionada ao público infantil, esta ao longo do tempo tem passado por um processo de construção em relação a sua finalidade pedagógica, já que desde a sua origem as histórias contadas sempre tiveram a

preocupação com o processo de formação da identidade da criança, abordando conteúdos repletos de valores éticos e morais. Ou seja:

As histórias e a vasta literatura infantil que vem cheia de valores morais e éticos, possibilitam uma boa experiência na qual as crianças podem vivenciar de alguma forma situações valorativas. Desta forma, o trabalho com a literatura pode ser muito produtivo e positivo (Ferreira, 2014, p. 439).

A necessidade de perpetuar seus conhecimentos, valores e crenças para as gerações futuras, os homens passaram a contar histórias sobre tudo. Essas histórias cheias de valores e princípios que ajudam a desenvolver a capacidade cognitiva do ser humano. Abramovich (2009, p. 17) frisa que através de uma história lida ou ouvida a criança pode “descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...”. Para a autora a literatura infantil além de passar uma sensação única e totalizante, contribui no processo educacional das crianças possibilitando a aprendizagem de novos conhecimentos.

Estudos na área da educação relatam que até pouco antes da década de 1970 as histórias infantis tinham cunho apenas didático, acrescentado com valores morais; mas, após essa data, a literatura infantil sofreu mudanças sendo imbuída com novos princípios, como criatividade, independência e desenvolvimento do pensamento crítico. Para Paço (2009, p. 10), a literatura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Sabe-se que as histórias infantis traz para a criança um universo de emoções e sentimentos, oferecendo um mundo de fantasia que está muito próximo de sua realidade. Nelas estão imbuídos valores, costumes e comportamentos de outras culturas que são transmitidos por seres fantásticos, cheios de magias que parecem se misturar a natureza humana.

Porém, essas narrativas consideradas infantis com passar do tempo foram ganhando novas conotações condizentes com valores e comportamentos da sociedade contemporânea. “No decorrer do surgimento da literatura infantil, as produções e os materiais foram se adequando as crianças” (Mattos, 2009, p.15). Para se adequar às características de seu público atual, os autores infantis passaram a incorporar nas suas narrativas temas e cenários desta nova realidade, como o enfrentamento ao racismo, a promoção da sustentabilidade, da democracia e a valorização da diversidade. Para alguns teóricos literários essas reformulações são relevantes para que a função social e individual das histórias respeite as particularidades e necessidades da finalidade que as mesmas têm e deseja transmitir para criança. Nesse sentido:

A literatura contemporânea, vem apresentando tendências inovadoras e conquistas científicas e tecnológicas, em que a rapidez ante a mudança, a agilidade, a multifuncionalidade e a polivalência transcultural permitem que o desenvolvimento flua entre todos os elementos da sociedade. Assim, à Literatura Infantil clássica juntam-se as aventuras espaciais, a ficção tecnológica e a literatura abstracionista, levando a criança ao

deslumbramento, ao fascínio, ao lazer e a uma relação dinâmica com o mundo (Sant’Anna, 2015, p. 31).

As novas narrativas infantis além de acompanhar as transformações socioculturais vivenciadas pela sociedade a cada época, busca uma interação consciente entre leitor e a “realidade” do mundo atual. Isto é, as obras literárias exercem uma forte influência na formação da criança, devido a isso, as narrativas precisam ter o cuidado de não ignorar completamente a realidade.

Diante dessa informação, as histórias passaram a tratar de enredos inquietantes para a sociedade atual, como exemplo, os avanços tecnológicos, as angústias existenciais, preconceito e a desigualdade social. Nota-se que os autores deixaram de subestimar a capacidade de compreensão das crianças, tratando-os como seres pensantes e muito inteligentes.

Hoje, Lobato tem sido esquecido porque se tornou ingênuo demais para enfrentar os entes sobrenaturais de um mundo tecnológico, em que criaturas fantásticas colocam a velha Emília no baú da vovó Benta. [...] Ao serem estudadas as diferentes temáticas abordadas pela Literatura Infantil, observa-se que, na atualidade, a maioria dos livros aborda problemas familiares e sociais do cotidiano (Sant’Anna, 2015, p. 35).

A autora aborda também que, por meio das narrativas literárias escritas ou orais, as crianças são despertadas para os valores estéticos e humanos, portanto, a literatura infantil oferece ao mesmo tempo à criança diversão e aprendizagem. Portanto, a abordagem de personagens e assuntos contemporâneos embuídas por uma preocupação didática, leva a criança a novas descobertas e a conhecer a diversidade de valores presentes na sociedade atual.

Regina Zilberman e a Literatura Infantil

A escritora e professora brasileira Regina Zilberman, nascida em Porto Alegre em 1948, pós-doutorada em Romanística pela Brown University, nos Estados Unidos, é hoje reconhecida, como uma das maiores especialistas em literatura infantojuvenil, obtendo diversos livros publicados no âmbito educacional. As suas obras se caracterizam pela reflexão do sentido pedagógico da literatura infantil em constante uso nas escolas brasileiras. Segundo Zilberman (2003, p. 24), “a escola e a literatura podem provar sua utilidade quando se tornarem o espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal”.

Ou seja, a escritora coloca em discussão a objetividade e funcionalidade da literatura infantil no ambiente escolar como instrumento didático para a formação da criança, não só em relação a sua capacidade intelectual, mas também cultural. Tendo em vista que a literatura infantil desperta o interesse e a atenção da criança, desenvolvendo nela, dentre outros fatores, a criatividade, a percepção de diferentes resoluções de problemas, autonomia e criticidade, que são elementos importantes para a formação pessoal e social do ser humano.

No âmbito literário quando se trata de conceituar a literatura infantil, Zilberman (2003, p. 34) relata que:

[...] é preciso proceder a uma consideração de ordem histórica, uma vez que não apenas o gênero tem uma origem determinável cronologicamente, como também seu aparecimento decorreu de exigências próprias da época. Assim, há um vínculo estreito entre seu nascimento e um processo social que marca indelevelmente a civilização ocidental.

A autora esclarece que o aparecimento da literatura infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa em contrapartida do enfraquecimento das grandes propriedades e da aristocracia fundiária, do novo status concedido a infância na sociedade e da reorganização da escola, que torna-se obrigatória e aberta para todas as classes sociais.

Os primeiros textos escritos para crianças têm sua origem em motivos não literários, mas pedagógicos (Zilberman, 2003). Portanto, a literatura infantil emerge no âmbito educacional com a ascensão da burguesia, assim sua emergência deve-se a sua associação com a pedagogia, já que as histórias, prioritariamente, nesse período, eram elaboradas para se converterem em instrumento dela e também, como divulgadoras de valores morais propagados pela sociedade.

De acordo com as argumentações de Zilberman (2003, p. 15), “os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a infância”. Assim, a literatura infantil desde sua origem foi utilizada como um instrumento pedagógico, um reforço para fixar os costumes da sociedade em cada época.

Quando a moderna pedagogia passou a enfatizar uma formação emancipatória das crianças, a literatura infantil respondeu com textos renovados que buscam a criatividade infantil, transmitindo aos leitores sua mensagem progressista (Zilberman, 1987 *apud* Arapiraca, 2000, p. 1).

Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros. A partir daí os laços entre a escola e a literatura infantil começam a se estreitar, pois para adquirir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia a escola desenvolver esta capacidade. De acordo com Zilberman (2003, p. 21), “as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de que ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa”. Ambas, escola e literatura, possuem o mesmo compromisso com indivíduo, que é a sua formação.

A literatura infantil [...] é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. [...] aproveitada em sala de aula na sua natureza ficcional que aponta a um conhecimento de mundo, e não enquanto súdita do ensino de boas maneiras (de se comportar e ser ou falar e escrever), ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional (Zilberman, 2003, p. 25).

Alguns autores acreditam que a literatura infantil é um gênero literário vinculado com a escola, pois possui um critério didático-pedagógico. Conforme historiografia brasileira, até a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, era

proibido qualquer tipo de impressão no país, a partir da necessidade da Corte se comunicar com os súditos, criou-se a Imprensa Régia ocasionando as primeiras publicações de livros e periódicos. No entanto, a produção nacional de literatos infantis só ocorreu por volta de 1820, como por exemplo, as Leituras Infantis, mas estes eram considerados livros didáticos.

Regina Zilberman em entrevista concedida ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG, relata que:

Antes da Independência [do Brasil], antes de 1820, havia circulação de livros desse tipo das leituras infantis, mas produzidos em Portugal, porque não havia uma imprensa brasileira. [...] A partir de 1870, 1880, tem poesias para crianças, manifestações esporádicas, mas focadas na escola e no leitor criança” (Zilberman, 2016, n. p.).

A literatura infantil, por meio das histórias lidas ou contadas, possibilita as crianças uma formação rica em aspectos lúdicos, imaginativos e simbólicos, devido a isso, tem grande relevância na educação infantil. Portanto, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer e o conhecimento que a literatura infantil produz, maior será a probabilidade da criança adquirir uma postura crítico-reflexiva, extremamente importante para a formação da sua identidade.

Cecília Meireles e a Literatura Infantil

Reconhecida pela Academia Brasileira de Letras, a jornalista, professora, escritora, poetisa e pintora Cecília Meireles tem em seu histórico de produção obras lidas e adotadas por várias instituições de ensino no contexto nacional. Considerada a primeira voz feminina de grande expressão na literatura brasileira, a autora se destaca por seu posicionamento em relação a leitura de obras literárias na infância.

Em suas concepções sobre educação literária e infância, Cecília Meireles defendia que a criança deveria ser pensada como um ser específico com ideias próprias e, bem diferentes dos adultos, por isso precisava de uma literatura voltada aos seus interesses e formação. Em sua obra “Problemas da Literatura Infantil” publicado em 1979, na qual aborda questões referentes ao conceito de livro infantil e a formação do leitor mirim, relata que:

[...] Costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas (crianças) se escreve. Seria mais acertado, talvez, assim classificar o que elas lêem com utilidade e prazer. Não haveria, pois, uma Literatura Infantil “a priori”, mas “a posteriori”. [...] em lugar de se classificar e julgar o livro infantil como habitualmente se faz, pelo critério comum da opinião dos adultos, mais acertado parece submetê-lo ao uso – não estou dizendo a crítica – da criança, que, afinal, sendo a pessoa diretamente interessada por essa leitura, manifestará pela sua preferência, se ela satisfaz ou não (Meireles, 1979, p. 19, 27).

E sua opinião é a criança que delimita a literatura de acordo com sua preferência, ou seja, o conceito de literatura deveria ser baseada em obras literárias as quais elas gostam de ler e as leem com agrado. Para Meireles (1979, p. 28), a

leitura na infância não era um “passatempo” e sim uma “nutrição”. Pois, os livros são enormes fonte de aprendizagem, portanto, a qualidade deles é um fator de grande relevância.

Meireles apontava a necessidade dos livros direcionados ao público infantil serem atrativos significativamente e, de boa qualidade literária respeitando cada fase de aprendizado e capacidade de leitura da criança. Segundo Meireles (1979, p. 96):

Um livro de literatura infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentassem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem seu gosto. Se considerarmos que muitas crianças, ainda hoje, têm na infância o melhor tempo disponível da sua vida; que talvez nunca mais possam ter a liberdade de uma leitura desinteressada, compreenderemos a importância de bem aproveitar essa oportunidade. Se a criança, desde cedo fosse posta em contato com obras-primas, é possível que sua formação se processasse de modo mais perfeito.

Portanto, os livros colocados à disposição das crianças precisam ser estruturalmente compatível com a sua idade e desenvolvimento cognitivo. Assim, uma boa obra literária infantil precisa que a história seja apropriada a idade, contenha bastante ilustrações ricas e detalhadas, entre outras atenções específicas. De acordo com sua ótica;

Seria interessante, também, observar o papel das ilustrações nos livros infantis. Para os pequeninos leitores, a boa leitura parece ser a de grandes ilustrações e pequenos textos. Grandes e boas ilustrações, – pois à criança só se devia dar o ótimo. Já noutras leituras, mais adiantadas, quando a ilustração não exerça papel puramente decorativo, na ornamentação do texto, talvez se devesse restringir às passagens mais expressivas ou mais difíceis de entender sem o auxílio da imagem [...] (Meireles, 1979, p. 112).

Para Mereiles as ilustrações sempre exerceu um papel fundamental na literatura infantil, porque contribuía no incentivo à leitura do livro (Méllo; Machado, 2008, p. 12). Deve ser uma relação de encanto constante no encontro entre a criança e os literatos, para que esse tipo de relação ocorra, é necessário que o leitor mirim compreenda que a leitura dessas obras é um prazer e não apenas uma atividade escolar obrigatória. Descobindo o prazer dos textos literários o leitor mirim desenvolve o conhecimento e atitude crítico-reflexivo.

Respeitada pela crítica literária brasileira devido a riqueza estética de suas obras direcionadas ao público infantil, Mereiles (1979) argumentava que os livros deveriam conter histórias simplistas para atender aos recursos vocábulos limitados da primeira idade, bem como, um aspecto gráfico perfeitamente educativo, pois as ilustrações auxiliam na compreensão do texto escrito e no desenvolvimento da percepção da criança. Pois, o objetivo da literatura infantil não é somente moralizar os comportamentos individuais ou sociais da criança, mas estimular o imaginário, a fantasia do leitor mirim.

Na perspectiva de Cecília Meireles, a literatura caracterizada pela narrativa oral e escrita tinha igual importância, sendo a primeira uma herança cultural dos povos e devia ser valorizada. Desta forma, a narrativa oral dos contos realizada pelos professores em sala de aula era uma leitura importante para aprendizagem de conhecimentos e culturas, devia ser realizada com mais frequências para e pelas crianças. “O gosto de contar é idêntico ao de escrever – e os primeiros narradores são os antepassados anônimos de todos os escritores. O gosto de ouvir é como o gosto de ler” (Meireles, 1979, p. 42). O surgimento da escrita ajudou a preservar as narrativas da tradição oral, visto pela autora como literatura tradicional, as narrativas orais obtiveram uma grande influência sobre a cultura literária escrita.

Meireles (1979) sempre defendeu que a literatura infantil escrita ou falada tinha que sensibilizar e encantar o leitor mirim. Portanto, estimular a leitura de textos literários no âmbito escolar, por meio da contação de histórias, além de contribuir na formação da criança enquanto leitor, possibilita a apresentação do mundo através dos livros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O procedimento metodológico adotado para a elaboração desta pesquisa trata-se de um estudo descritivo complementado por uma abordagem qualitativa com finalidade de reconhecer a importância da literatura infantil e da contação de histórias na motivação da aprendizagem das crianças na educação infantil.

A pesquisa em forma descritiva, de acordo com Gil (2008, p. 46), “costuma ser realizada por pesquisadores preocupados não só com a relação entre variáveis, mas determinados a definir a natureza dessa relação com a atuação prática”. Já a relevância da abordagem qualitativa se configura por possibilitar uma maior e melhor interpretação pela pesquisadora dos fenômenos envolvidos no estudo, a partir do ponto de vista das pessoas que nele estejam envolvidas.

A pesquisa qualitativa surge como uma proposta de investigação que proporciona maior interação da pesquisadora com o objeto de estudo, considerando que todos os dados são importantes e deve ser examinados para uma melhor compreensão dos fenômenos estudados (Gil, 2008).

Intencionando a efetivação da pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em diversos livros, textos, dissertações, artigos e sites que aborda a temática proposta e, no campo prático para a coleta dos dados, foi utilizado a aplicação de questionários estruturados por um conjunto de perguntas direcionadas as professoras da instituição de ensino Jardim de Infância Pingo de Gente. Segundo Gil (2008) um questionário é um instrumento de investigação constituído por perguntas apresentadas por escrito sobre um determinado tema.

A utilização dos métodos citados foi adequada, pois através de uma análise minuciosa em diversos materiais e o uso do questionário se tem mais viabilidade do processo de informação sobre o tema proposto, possibilitando a análise e, posteriormente a discussão dos resultados.

A pesquisa foi realizada na escola Jardim de Infância Pingo de Gente, situada na rua Palmeirinha, s/n no bairro do Engenho na cidade de Pedreiras – MA, pertence à rede pública municipal da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Neste tópico estão mencionados os resultados dos dados que compuseram a pesquisa, onde os resultados foram coletados por meio de questionário criado na plataforma Google Forms, contendo 5 (cinco) perguntas, que de forma subjetiva cada professora participante da pesquisa pode atribuir suas opiniões para serem analisadas.

A pesquisa se baseou em uma pequena amostragem selecionada por meio intencional, pois teve como critério de inclusão somente professores atuantes na educação infantil da escola pública Jardim de Infância Pingo de Gente, localizada na zona urbana do município de Pedreiras, que de forma voluntária, aceitaram participar da pesquisa e se dispuseram a responder o questionário.

Os dados obtidos mediante as repostas dadas pelos professores foram lidos e analisados qualitativamente, e articulados com o referencial teórico. Na tentativa de assegurar o completo anonimato dos participantes consentiu-se a pesquisadora somente a exposição de suas opiniões diretas, sendo a identificação realizada por meio de sua função “professora” seguida por padrões numéricos sequenciais (01, 02, 03, ...).

A pesquisa contou com um total de 11 (onze) indivíduos entrevistados que executam a função de docente na educação infantil numa escola pública pertencente a rede de ensino municipal.

Desse modo, a primeira questão abordada foi “Nos momentos que você trabalha a literatura, além dos livros, você utiliza outros recursos como fantoches, painéis, avental, caracterização?”. Sendo expostas pelas professoras as seguintes narrativas:

PROFESSORA 01: Sim, vez ou outra costumo utilizar um recurso.

PROFESSORA 02: Sim, fantoches.

PROFESSORA 03: Sim, utilizo fantoches, dedoches, personagens no palito, livros ilustrado, avental, e caracterização pessoal.

PROFESSORA 04: Sim.

PROFESSORA 05: Sim, adoro utilizar esses recursos pedagógicos porque prende mais a atenção das crianças na história.

PROFESSORA 06: Sim, fantoches.

PROFESSORA 07: Sim.

PROFESSORA 08: Sim.

PROFESSORA 09: Sim.

PROFESSORA 10: Não.

PROFESSORA 11: Sim, com caracterização as crianças ficam encantadas.

As professoras participantes da pesquisa relataram em sua maioria, que normalmente utilizam algum recurso didático considerado eficaz na hora da contação de histórias para as crianças, e apenas uma respondeu não fazer uso de nenhum recurso mencionado. Segundo Felipe (2018 *apud* Silva, 2019, p. 40), as diversas formas e instrumentos usados em uma aula de ensino infantil, auxiliam na apresentação de histórias, que, além de serem contadas e ouvidas, passam a ser assistidas e manuseadas pelos envolvidos.

Ao se contar uma história é importante prender de forma envolvente a atenção do ouvinte, isto é, a narrativa transmitida precisa agradar, sensibilizar e encantar a criança. Porém, muitas vezes, a história por si só não é atraente o que se faz necessário que aquele que irá contá-la utilize como apoio alguns recursos lúdicos como a dramatização, fantoches, gravuras, dispositivo de slide, entre outros.

Ao inserir os recursos lúdico/pedagógicos ao momento da contação de histórias auxiliam o professor na apresentação da história e também favorece uma aprendizagem dinâmica e divertida. O professor pode alcançar muitos objetivos, pois ler histórias para criança é uma atividade prazerosa, com a qual poderá fazê-la expressar suas próprias percepções de mundo. Além de ser um suporte valioso e agradável para a predisposição à aprendizagem e para sua complementação.

A segunda pergunta versou sobre “Qual a importância e contribuições da contação de histórias na educação infantil?” as professoras deram as seguintes respostas:

PROFESSORA 01: A importância é imensurável, contribui para o desenvolvimento da imaginação do aluno, para a ampliação do seu vocabulário, para o melhoramento da sua comunicação e escuta.

PROFESSORA 02: Traz o desenvolvimento da escrita, produção de texto e o desenvolvimento da linguagem.

PROFESSORA 03: Desenvolve o cognitivo da criança.

PROFESSORA 04: A contação de história desperta a curiosidade, estimula a imaginação e desperta na criança viver várias emoções.

PROFESSORA 05: Ela tem uma contribuição significativa na aprendizagem da criança, porque você consegue desenvolver a linguagem, a imaginação e a criatividade através da contação de história, desenvolvendo de forma prazerosa e aguçando vários outros sentidos e conteúdos dentro daquela contação de história, assim você estabeleça seus objetivos, conteúdos e promova para a criança naquela contação de história.

PROFESSORA 06: A contação de história na educação infantil, além de ser uma forma lúdica de ensinar, é de suma importância para auxiliar no desenvolvimento físico, social e cognitivo da criança.

PROFESSORA 07: É muito importante o contato da criança com os livros desde cedo, isso irá contribuir muito na vida dele, irá

despertar ainda mais sua curiosidade, criatividade, aguçar a imaginação, fazer essa criança viajar por esse mundo mágico de fantasia que a leitura nos proporciona.

PROFESSORA 08: É muito importante a criança desde cedo ter contato com os gêneros textuais.

PROFESSORA 09: A estimulação da criatividade e o contato com a leitura.

PROFESSORA 10: A contação de histórias é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação das crianças.

PROFESSORA 11: Ao ouvir ou lê uma história a criança desperta o lado lúdico, características muito importante para o seu desenvolvimento.

Observou-se quando questionadas, todas as professoras deram respostas positivas quanto a objetividade da contação de histórias, descrevendo-a como uma riquíssima ferramenta pedagógica para construção de aprendizagens múltiplas. Para muitos autores da temática, as histórias infantis quando usadas dentro da sala de aula servem como mecanismos que movimentam o raciocínio infantil dando subsídios para que quando adulto saibam lidar com os obstáculos da vida real e assim possa conviver de forma harmoniosa com as inseguranças e limitações presentes no mundo adulto.

Segundo Abramovich (2009), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. É ouvindo histórias que elas podem sentir importantes emoções e vivenciar tudo o que as narrativas provocam, com toda a amplitude, significância e verdade que cada das histórias pode despertar nos pequenos ouvintes. Levar o faz de conta até as crianças é sustentar o imaginário, é possibilitar o descobrir de um mundo intenso de conflitos e impasses que vão sendo enfrentados e resolvidos pelos personagens de cada história.

Portanto, histórias infantis além de ensinarem infinitos assuntos, trabalham problemas existenciais típicos da infância, proporcionando nas crianças um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível. Através de seu caráter lúdico e plurifuncional contar histórias infantis contribui de forma significativa na ampliação do conhecimento e formação da personalidade da criança.

Outra questão colocada foi “A contação de história contribui, em sua opinião, para o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita? Por quê?”. As professoras responderam da seguinte maneira:

PROFESSORA 01: Sim, porque o aluno na educação infantil já faz a leitura de imagens, muito provavelmente a partir desse contato com a literatura desenvolverá o interesse pela leitura em si e conseqüentemente pela escrita.

PROFESSORA 02: Sim, pois o aluno faz sua própria produção através do ouvir as palavras e também aperfeiçoar sua linguagem.

PROFESSORA 03: Sim, pois familiariza a criança com a escrita e a leitura. E também estimula o interesse positivo da criança em

relação a leitura.

PROFESSORA 04: Sim. Porque é um instrumento que estimula a leitura, o desenvolvimento da linguagem, é um passaporte para a escrita.

PROFESSORA 05: Sim. Porque a contação de história ela tem o poder de aguçar a imaginação, a criatividade, fazendo de forma prazerosa o desenvolvimento da linguagem e despertando e facilitando a escrita da criança. Importantíssimo.

PROFESSORA 06: Sim. Desperta a curiosidade e estimula o interesse da criança.

PROFESSORA 07: Com certeza. Dificilmente você irá gostar daquilo que você não conhece, se você ler pra uma criança, se conta histórias, se você faz com que ela se apaixone por isso, facilmente ela desenvolverá o hábito e o gosto pelos livros e, conseqüentemente, a criança terá familiaridade com a escrita.

PROFESSORA 08: Sim, pois o aluno precisa conhecer as letras.

PROFESSORA 09: Sim, pois através da mesma me estimulou a praticar a leitura.

PROFESSORA 10: Sim. Porque amplia o universo de significados da criança, ajudando no desenvolvimento da criatividade e raciocínio lógico.

PROFESSORA 11: Sim, esta ação estimula a memória de cada criança além de ampliar o vocabulário e os campos de conhecimento, a criança encontra na leitura um espaço para relações de memórias e afetos.

Diante da análise das respostas obtidas, 100% das professoras concordam que contar histórias dentro da sala de aula incentiva o processo de leitura e escrita da criança. Como pontua a Professora 7 em sua resposta: “[...] se você ler pra uma criança, se conta histórias, se você faz com que ela se apaixone por isso, facilmente ela desenvolverá o hábito e o gosto pelos livros e, conseqüentemente, a criança terá familiaridade com a escrita”. Uma leitura agregada ao divertimento promove de maneira lúdica o desenvolvimento da linguagem falada e escrita.

Percebe-se nas respostas das professoras entrevistadas que contação de histórias é vista como uma ferramenta didática divertida e dinâmica responsável pela construção de significados das palavras ouvidas, auxiliando não só o desenvolvimento da leitura, mas no melhoramento da escrita de quem as ouve. Partindo desse pressuposto, a leitura realizada dentro do ambiente escolar deve ser empregada como uma forma de diversão e não como uma obrigação, pois o propósito em formar bons leitores é tornar a leitura uma divertida e gratificante satisfação.

A leitura e a escrita são fundamentais para o processo de aprendizado escolar. Por isso, ao longo do período escolar aluno precisa desenvolver mais e mais a sua capacidade de ler e escrever (Brasil, 2006). É importante frisar que a formação de leitores não é função exclusivamente da escola, mas cabe a ela possibilitar momentos prazerosos na difícil tarefa do ensino e da aprendizagem da linguagem escrita.

Na quarta pergunta as professoras foram questionadas sobre as suas opiniões acerca do papel da família no incentivo e interesse pela literatura. Sendo expostas por elas as seguintes opiniões:

PROFESSORA 01: O papel de colaboradores, indispensável, no sentido de oferecer também no lar um ambiente leitor.

PROFESSORA 02: Ler em família e sempre colocar o filho para ler, presentear sempre com livro e incentivar a prática de leitura.

PROFESSORA 03: Incentivar positivamente a leitura de uma forma em que a criança tenha curiosidade, interesse, e empolgação.

PROFESSORA 04: A família é de grande importância nesse processo da leitura, já que a criança entra em contato com ela antes mesmo de entrar na escola.

PROFESSORA 05: Importantíssimo, é de casa que deve vir o primeiro incentivo a leitura, através das histórias ouvidas antes de dormir, narradas pela mãe em seu dia a dia. Isso facilita tanto o desenvolvimento da fala nos primeiros anos de vida, como desperta o interesse pela literatura no ingresso à escola aos 3 anos de idade. Sendo assim, uma criança que é despertada na infância pela literatura ela se desenvolve com mais facilidade e um melhor desenvolvimento escolar futuramente.

PROFESSORA 06: Ler bastante para seu filho.

PROFESSORA 07: A família tem um papel fundamental. Seria muito bom se todas as famílias, no finalzinho do dia, ou mesmo na hora de dormir, tirasse um tempinho pra fazer a leitura pras crianças, proporcionando assim, contato direto, deixando também a criança manusear e recontar à sua maneira, as histórias ouvidas e vivenciais.

PROFESSORA 08: O papel da família é essencial.

PROFESSORA 09: É incentivar e praticar a leitura com seus filhos e comprar livros.

PROFESSORA 10: A família exerce um papel fundamental, uma vez que o desenvolvimento da criança ultrapassa os muros da escola. As experiências que ela constrói junto com a família, são necessários para criação de repertório e de pré requisitos para a aprendizagem escolar.

PROFESSORA 11: Um momento de leitura de um livro de história com sua criança.

Verificando o resultado das respostas, observa-se que é unânime a colocação da família como importante elemento para o desenvolvimento do hábito da leitura da criança. Como argumenta a Professora 4 “a família é de grande importância nesse processo da leitura, já que a criança entra em contato com ela antes mesmo de entrar na escola”. Sabe-se que a leitura é uma habilidade básica para todo tipo de aprendizado, seja na escola ou fora dela, operando como uma porta de entrada para todos os outros conhecimentos.

No entanto, para o aproveitamento de todos os benefícios que a leitura pode oferecer requer uma prática constante. Assim, diversos especialistas defendem que hábito de leitura deve começar de casa, estimulado pelos pais. Segundo as autoras Lemos e Almeida (2017, p. 7):

Os pais são peça chave na promoção do hábito de leitura dos filhos. Contar histórias que são relatadas nos livros podem servir aos pais como uma importante forma de interação com os seus pequenos. E não é preciso tecer histórias fantásticas e mirabolantes para atrair a atenção de seus ouvintes. Deve ser um ato simples, trivial e espontâneo.

O hábito de ler deve estar presente desde os anos iniciais, e a escola juntamente com os pais devem influenciar nessa fase, já que a criança quando incentivada desde cedo a ler tem o pensamento bem mais aguçado, porém para isso é necessário que ele veja o estímulo das duas partes citadas, pois ao ver o gosto da família junto a escola pela leitura é certo que ele vai se interessar. Assim como os professores, os pais também tem sua responsabilidade educativa na formação das crianças inseridas na educação infantil, já que na sociedade contemporânea a escola e a família são consideradas as principais unidades educativas.

Na última pergunta, intencionou averiguar se as professoras acreditam que fazer a utilização da literatura na educação infantil pode colaborar na formação de futuros leitores? Se sim, como? Se não, porquê?

PROFESSORA 01: Sim, só a partir do contato com os livros é que a criança terá a oportunidade de descobrir o prazer pela leitura, o professor pode explorar a literatura infantil de diversas formas em sala de aula.

PROFESSORA 02: Sim, pois o aluno em si já é atraído pelos livros, e a partir do ouvir, passará a gostar dos gêneros do qual se identifica.

PROFESSORA 03: Acredito que se for cultivado periodicamente sim, pois para formar leitores é necessário que seja hábito.

PROFESSORA 04: Sim. Pois a literatura infantil influi em vários aspectos da educação da criança, atua na área do conhecimento cuja a finalidade é educar instruir e distrair, através da afetividade, despertando a sensibilidade e amor à leitura.

PROFESSORA 05: Sim. Despertando o prazer de ouvir, de encenar, de dramatizar e de ler, porque sua mente foi aguçada na infância de uma forma prazerosa de aprender.

PROFESSORA 06: Sim. Acredito que quanto mais a criança estiver em contatos com os livros, mais desejo de leitura ela vai sentir.

PROFESSORA 07: Sim, com certeza. Pois é através do hábito de ler pra criança, que nascerá o gosto e o amor pela leitura, não se ama, o que não se conhece.

PROFESSORA 08: Com certeza.

PROFESSORA 09: Sim, pois é de pequeno que vai pegando um gosto pela leitura e se tornar um leitor.

PROFESSORA 10: Sim. Pois é uma fase em que a personalidade, os gostos e preferências estão sendo desenvolvidos, portanto é o momento propício para o estímulo à leitura.

PROFESSORA 11: Sim, a contação de histórias é o primeiro passo para que a criança encontre na leitura, um espaço para relações de memórias amplo conhecimento e afetos.

Todas as professoras participantes da pesquisa responderam positivamente quanto o uso de textos literários na educação infantil e sua colaboração na formação de leitores. As leituras das obras literárias devem assumir na vida de cada aluno-leitor o papel do despertar o senso crítico, opinativo, argumentativo. Assim como contribuir em sua função social, que é de proporcionar a inserção do leitor nos mais diversos âmbitos sociais, possível através da leitura dentre tantos outros benefícios advindos da mesma. Uma obra literária permite que o aluno possa construir sua própria visão de mundo.

De acordo com a autora Betty Coelho (1999 *apud* Silva, 2019, p. 37);

A criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento.

A criança deve ser estimulada desde pequena pelo gosto da leitura, pois é até os sete anos de idade que ela forma este gosto pela leitura. Não importa que a criança não saiba ainda fazer a leitura de um livro, pois o professor deve ler e assim, dar esta referência de leitura para ela. A literatura infantil pode ser usada como recurso lúdico desenvolvendo na criança um comportamento prazeroso.

A leitura literária, quando trabalhada por meio de uma metodologia adequada é formidável para o aprendizado da criança, considerando que através da leitura de um texto podemos propiciar uma boa interpretação e ao mesmo tempo, refletir sobre situações encontradas no seu dia a dia. A contação de história oferece ao leitor enquanto criança um caráter pedagógico e estético, lhe dando uma possibilidade da aquisição de conhecimento e suas capacidades intelectuais de decodificar símbolos por meio da audição, ou seja, enquanto houve uma história, uma música, essa aquisição de conhecimento pode ser desenvolvida visando a leitura quando já está apto a realizar (Arcanjo *et al.*, 2019, p.10).

É preciso tornar as crianças familiarizadas com os livros, orientando-as quanto ao manuseio e a sua conservação, pois através das histórias ouvidas elas aprendem brincando a respeitar regras, se divertirem, seja através da imitação, socialização, interação ou dificuldade a ser superada. Quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer e o conhecimento que a literatura infantil produz, maior será a probabilidade de a criança adquirir uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante a sua formação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, partiu-se da premissa de que a narrativas de literários infantis se constitui num importante instrumento didático-pedagógico que instiga na criança a adentrar no mundo da literatura. Como se sabe, a origem da literatura infantil se deve ao impulso do homem contar histórias, no momento em que este sentiu a necessidade de passar sua experiência de vida a alguém e trazer alguma significação.

Nesta perspectiva, a literatura analisada destaca, que a contação de histórias na educação infantil, quando usada adequadamente pelo professor, de forma lúdica proporciona nas crianças o desenvolvimento de vários aspectos – social, emocional e cognitivo – relevantes a formação de sua personalidade. A sua prática no ambiente escolar desperta o interesse e a atenção da criança, desenvolvendo nela, dentre outros fatores, a criatividade, a percepção de diferentes resoluções de problemas, autonomia e criticidade, que são elementos importantes para a formação pessoal e social do ser humano.

As respostas obtidas, através dos questionários respondidos na plataforma google forms pelas professoras da educação infantil da instituição de ensino Jardim de Infância Pingo de Gente, contribuíram para a análise e agrupamento dos dados. Os resultados mostraram que a hora do contar histórias deve ser um momento preparado pelo professor, pois a principal característica dessa atividade é a capacidade imaginativa, o encantamento da criança. Assim, o professor deve tomar alguns cuidados para que o texto literário escolhido seja adequado ao seu nível cognitivo e também prazeroso a criança ouvinte. Os resultados salientam ainda que o ato da contação na educação infantil, de forma lúdica proporciona uma relação agradável entre o aluno e a leitura de literários no intuito de formar bons leitores.

A relação entre a leitura e a literatura proporciona ao aluno um novo mundo, uma visão diferente proporcionando uma reflexão crítica e reflexiva. Ler é uma ferramenta básica de inserção no mundo, o elemento de expressão em diferentes linguagens, a ferramenta de interação em diferentes campos do conhecimento e os meios de expressar sentimentos e pensamentos. Enfim, a correlação existente entre a criança e o seu hábito de leitura é fundamental para sua formação intelectual, crítica e pensativa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Série Pensamento e Ação no Magistério).

ARAPIRACA, M. A. Zilberman, Regina. **A literatura infantil na escola**. 2000. Disponível em: <<https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2947/2111>>. Acesso em: 14/07/2025.

ARCANJO, R. S. *et al.* **A contribuição da literatura (contação de histórias) na educação infantil**. 2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_contribuicao_da_literatura_na_educacao_infantil-convertido.pdf>. Acesso em: 14/07/2025.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa**. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2000.

FERREIRA, C. S. **Literatura infantil e a construção de valores morais**. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/>. Acesso em: 14/07/2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEMONS, K. R. F.; ALMEIDA, M. S. **As contribuições do ato de contar história pelos pais de uma turma de 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental em uma escola de João Pinheiro-MG**. 2017. Disponível em: <https://www.encontro2018.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1524263722_ARQUIVO_TrabalhoSimposioUNICAMP.pdf>. Acesso em: 14/07/2025.

MATEUS, A. N. B. *et al.* **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>>. Acesso em: 14/07/2025.

MATTOS, B. D. S. **A literatura infantil contemporânea e a contação de histórias**. 50 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2009.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

MÉLLO, C. S.; MACHADO, M. C. G. **As contribuições de Cecília Meireles para a leitura e a literatura infantil**. Anuário de Literatura, vol. 13, n. 2, 2008.

SILVA, J. F. **A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem**. 57 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.

SANT'ANNA, V. L. L. **Uma reflexão pedagógica sobre a produção da literatura infantil na atualidade**. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/fonti/AppData/Local/Temp/8492-Texto%20do%20artigo-30808-2-10-20150504.pdf>>. Acesso em: 14/07/2025.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2003.